

ÁGUA E SERES HUMANOS

RELAÇÕES SIMBÓLICAS E CULTURAIS VISANDO À CONSERVAÇÃO

Por Vinicius Perez Dictoro

Em nossa primeira edição, falamos um pouco sobre a privatização e escassez da água. Você está familiarizado com o Marco legal do saneamento básico e suas implicações? Para saber mais, [acesse aqui](#).

Qual é a nossa principal relação com água? A partir dessa pergunta podemos pensar em muitas coisas, embora nosso pensamento talvez esteja mais ligado à água para matar nossa sede, água para higienização, ou seja, a água como forma de uso e consumo para nossas atividades e para o nosso bem-estar, em uma relação utilitarista, a princípio.

Não podemos esquecer, contudo, da água como fonte fundamental para toda a vida na Terra e, assim, enxergá-la e compreendê-la de outras maneiras. É sobre essas maneiras que iremos dialogar um pouco ao longo deste texto.

A compreensão das relações humanas com a água precisa ser maior do que apenas o seu sentido de uso e consumo, existem outros valores que foram e ainda são atribuídos aos rios, às nascentes e às águas, tais como valores simbólicos, religiosos, culturais, sentimentais e de proteção que sempre fizeram parte da cultura de muitos povos.

Antigamente, muitas fontes e nascentes eram consideradas sagradas e possuíam o sentido de purificação, formando uma relação de respeito e de divindade para com a água e o lugar. Em diversas localidades mais afastadas da população urbana e moderna, ainda são encontradas relações religiosas das pessoas com a água e os rios. Existem relatos de tradições¹ que rea-

lizam procissões e romarias nas águas de conhecidos rios do nosso território, como é o caso do rio São Francisco (Velho Chico).

Muitas pessoas que moram nas regiões banhadas pela água do Velho Chico a consideram sagrada, se batizam com ela diretamente no rio São Francisco e a bebem com o maior orgulho, devoção e paixão.²

Outro fato que podemos observar em diversos moradores nas beiras do rio São Francisco é a relação extremamente simbólica de encantamento com a água.³ O rio São Francisco é considerado um rio carregado de muitas crenças, histórias e simbologias por onde passa, e nesses lugares apresenta-se um sentido subjetivo da água, que é o simples desejo de contemplação e de querer ficar perto daquele lugar. A água do rio São Francisco é vista como uma terapia, uma válvula de escape do mundo civilizado, é um lugar de entretenimento, um lugar social, que pode deixar a mente mais leve e relaxada.

Muito podemos resgatar e pensar quando tratamos da água. Podemos criar relações de afetividade com locais que gostamos, com aquela água limpa e fresca,

com a natureza ao redor. A afetividade também pode gerar um sentido de cuidado e proteção, fazendo com que tomemos conta para manter aquele ambiente agradável e saudável.

Mais uma relação que observamos, mas que é cada vez mais difícil de ser encontrada, é a de inteligência e conhecimento tradicional que algumas pessoas possuem com a água, os rios e as dinâmicas da natureza. Muitas vezes, comunidades locais, ribeirinhas e de pescadores, ou seja, pessoas que vivem em contato direto com a água, possuem e conhecem muitas informações importantes sobre os elementos naturais e a capacidade dos diversos usos que podem ser realizados em determinadas áreas, fatores que são essenciais para o planejamento, gestão e conservação da água. O diálogo com o conhecimento tradicional é uma ferramenta importante para subsidiar ações de conservação que respeitam a opinião e percepção dos moradores locais, revelando saberes que vão além do conhecimento técnico e científico.

Existe também o misticismo associado às águas, uma relação que antigamente era bastante presente em comunidades ribeirinhas e de pescadores. Os rios e as águas sempre originaram muitos mitos e lendas que foram responsáveis por serem grandes fontes de materiais simbólicos e culturais para essas comunidades,³ também contribuindo para a criação de elementos

2 Relações humanas com a água: percepção ambiental, saberes tradicionais, simbolismos culturais e contribuições para a gestão e conservação da água. Vinicius Perez Dictoro. 2016. [Acesse aqui](#).

3 Simbolismo da água: valores, saberes e tradições dos moradores de Pirapora-MG nas margens do Rio São Francisco. Dictoro, V.P.; Hanai, F.Y. 2017. [Acesse aqui](#).

1 A imagem das águas. Antônio Carlos Diegues 2000.



Fig. 1: Pôr do sol nas águas do Velho Chico em Pirapora-MG. Autoria: Vinicius Perez Dictoro (2015).

que impõem respeito e sentido de precaução, colaborando para o cuidado e o zelo pela natureza.

Mesmo assim, percebemos que nos dias de hoje, as relações humanas com a água estão muito fragilizadas, o contato com os rios e com a natureza é cada vez menor entre a população, principalmente nos centros modernos e urbanos. Esse distanciamento com a natureza diminui nossa compreensão e os sentidos que damos à água e aos rios.

É necessária uma mudança comportamental que resgate as diversas relações simbólicas que temos com a água, reforçando as diferentes formas de valorização e contato com os rios, para que assim

possamos pensar melhor em sua conservação e utilização responsável, não apenas no uso e consumo.

A água representa um papel importante em várias culturas humanas e por meio de todas essas relações simbólicas citadas, cria-se um elo de contato, proximidade e respeito com a questão da conservação dos rios e a integração dos elementos naturais na nossa vida.

Por fim, acreditamos que a sociedade deve trabalhar na ideia de que a humanidade e a natureza são partes integradas e que se complementam, e não devem ser pensadas separadas e independentemente. O modo de pensar e agir no mundo não deve ser pautado apenas a partir do domínio utilitarista,

mas sim nas diversas formas de integração e nas diferentes relações humanas com a natureza e consequentemente com a água, ressaltando aspectos simbólicos, tradicionais, culturais e afetivos. Dessa forma, poderemos reconquistar nosso sentido de pertencer à natureza, respeitando as diferentes culturas e modos de vida. As diferentes relações humanas com a água (religiosas, afetivas, místicas, conhecimento tradicional), mais simbólicas e culturais, são maneiras de pensar e agir baseadas em crenças e costumes locais que valorizam o respeito, a conservação, o sentimento e, por fim, à vida. ■

De autoria do professor José Galizia Tundisi e da professora Takako Matsu-mura-Tundisi, o livro "A água" aborda a temática de maneira sistêmica, em um contexto completo, trazendo desde aspectos físico-químicos até complexidades sobre a gestão desse recurso fundamental. [Acesse aqui.](#)